

AVALIAÇÃO DA QUANTIFICAÇÃO DE CABEÇAS DE BOVINOS ABATIDOS NO BRASIL SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA E A PARTICIPAÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2017 A 2022.

Igor Henrique Lopes Ramos¹

Prof. Dr. João Paulo Rodrigues Bueno ²

RESUMO

O Brasil é um dos maiores portadores de bovinos no mundo, sendo que boa parte desse rebanho pertence a classe de bovinos de corte, os quais são direcionados para o setor de abates e, por se tratar do país que possui o maior índice de exportação de carne bovina no mundo, se faz necessário ter uma noção de qual a proporção de número de animais que são abatidos no país e qual a participação de bovinos machos e fêmeas no resultado total. Dessa forma, este trabalho objetiva investigar o número de bovinos abatidos no primeiro trimestre entre os anos de 2017 a 2022 e também qual a participação de machos e fêmeas na porcentagem total dos abates. A metodologia utilizada é a pesquisa de resultados em banco de dados, com base em Brasil (2022). Ao final, verificou-se uma queda no número de animais abatidos dentre os anos de 2019 a 2021 e pode-se observar que em todos os anos apurados o número de bovinos machos abatidos foi superior ao de fêmeas.

Palavras- chave: Abates. Proporção. Bovinos.

¹ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP. Contato: ihlopes@hotmail.com

² Professor do Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP. Contato: joapaulobueno@unifucamp.edu.br

ABSTRACT

Brazil is one of the largest cattle producers, with a significant portion of its livestock dedicated to beef cattle, intended for meat processing industry and as the leading global exporter of beef, it is crucial to understand the proportion of animals slaughtered in the country and the contribution of male and female cattle to overall results. This study aims to examine the number of cattle slaughtered in the first quarter between the years 2017 and 2022 and the percentage of males and females in the total slaughter. The used methodology involves data collection from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) database, based on Brazil (2022). At the end, there was a decline in the number of animals slaughtered between 2019 and 2021, and it was evident that in all the years analyzed, the number of male cattle slaughtered exceeded that of females.

Keywords: Slaughter, Proportion, Cattle.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil é um dos maiores criadores de bovinos do planeta e boa parte da produção deles é direcionada para abate. Segundo Milião (2023), por se tratar de um território de clima favorável e de recursos para a criação de grandes rebanhos é atualmente o país de maior volume de exportação de carne da espécie no mundo.

Em 2022 foram abatidos cerca de 29,80 milhões de cabeças de bovinos em frigoríficos inspecionados no Brasil (Ferreira, 2022). Esses estabelecimentos inspecionados e os produtos de origem animal (POA) são aqueles em que, segundo Assi (2021), a inspeção e fiscalização no beneficiamento de POA é de atribuição do Auditor Fiscal Agropecuário com formação em Medicina Veterinária, atuante em instituições públicas de âmbito federal, estadual ou municipal, e do Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal (POA), além dos demais cargos efetivos de atividades técnicas de fiscalização agropecuária, respeitadas as devidas competências, quanto ao cumprimento das normas sanitárias assim como pelo controle do trânsito dos animais e seus produtos, segundo aponta o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), conhecido, popularmente como a “bíblia dos alimentos”. O documento, atualmente, está redigido no Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017.

O abate dos animais está direcionado tanto para consumo interno e também para a exportação, dentre os produtos fornecidos oriundos dos abates são pertencentes a animais machos e fêmeas. Com uma melhor valorização no mercado os produtores optam por destinarem para a criação mais animais machos do que fêmeas por se ter um peso corporal maior que as fêmeas. Suñe (2005) diz que as fêmeas tende a ter resultados melhores na questão de alcançarem peso de abate mais precocemente, só que atinge menor peso corporal quando comparado a um macho, e se tem maior acúmulo de gordura na carcaça, ao final do ciclo de produção.

Segundo Mund et al., (2022), a tendência da proporção dos números de animais machos destinados para o abate seja de uma quantidade mais elevada, não se é incomum ocorrer uma variação nessa proporção tendo a participação de fêmeas em equilíbrio nos resultados na composição dos abates.

O estudo deste número de animais que são destinados para abate no Brasil, é justificar se com a apuração dos números dos resultados obtidos, qual se é a

tendência de se ter a participação de bovinos de qual sexo na maior proporção na composição final dos abates.

O objetivo do presente trabalho é detalhar a quantidade de bovinos abatidos no Brasil sob algum tipo de inspeção sanitária, com números relativos ao primeiro trimestre dos anos de 2017 a 2022 e analisar a participação de machos e fêmeas no processo segundo dados fornecidos pela fonte secundária IBGE.

MATERIAL E METODOS

O trabalho foi realizado coletando informações geradas do banco de dados do IBGE (Brasil, 2022), sendo então utilizado o número total de animais abatidos durante o primeiro trimestre dos anos entre 2017 a 2022, e em cima destes valores foi coletado a porcentagem de animais machos e fêmeas na participação total nos números dos abates realizados no Brasil sobre algum tipo de inspeção sanitária. A análise dos resultados da coleta de quantidade de cabeças de bovinos abatidos, foi realizada com a finalidade de detectar como que se está a evolução dos números de animais abatidos, e de qual o sexo se tem maior predominância no resultado total deste processo.

Para questão de comparação todos os dados foram complicados em gráficos e os valores comparados entre si.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com IBGE (Brasil, 2022) no ano de 2017 foram abatidos 7,4 milhões de bovinos no primeiro trimestre do ano, e podemos observar no gráfico (Figura 1) que nos anos de 2018 a 2019 houve a crescente no nível de bovinos abatidos no Brasil, isso se dá por conta do aumento das exportações de carne para bovina para outros mercados internacionais, sendo em 2018 o volume recorde de exportação de carnes bovinos brasileiros, sendo então exportado para 153 países, (Menezes *et al.*, 2020), e em 2019 com a abertura de novas plantas de frigoríficos habilitadas para a realização de abates para o mercado chinês e o mercado da Indonésia (Canal Rural, 2019).

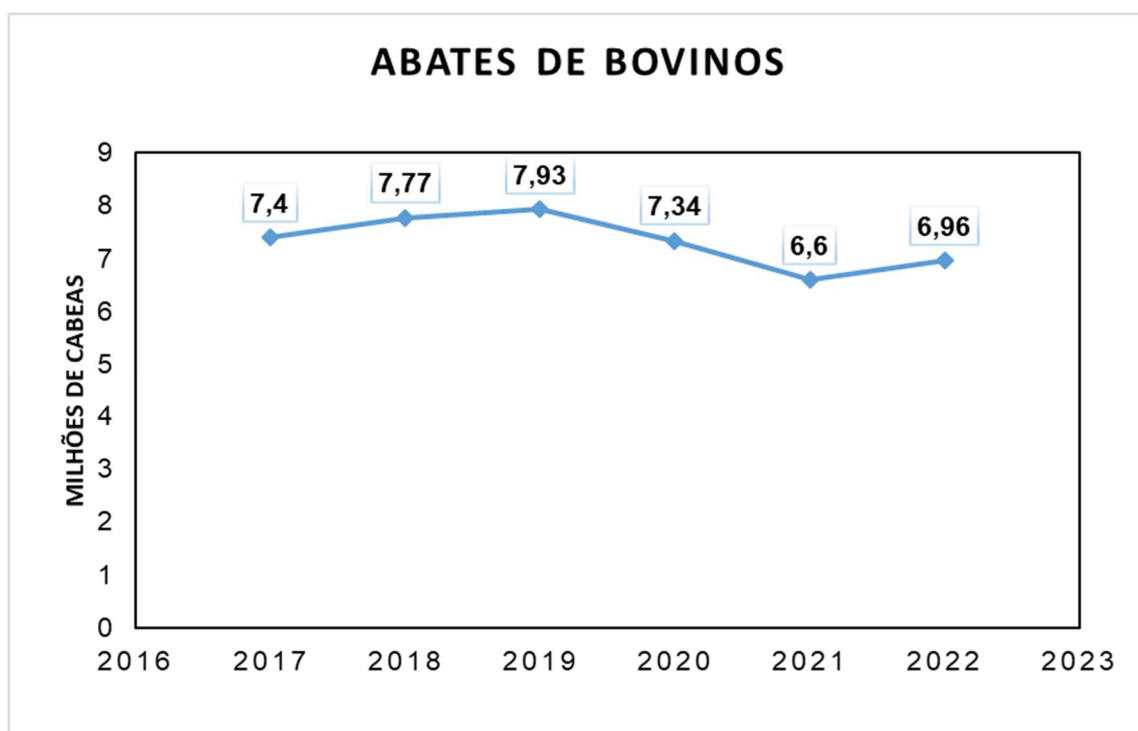
Já no final de 2019 indo para o ano de 2020 começou a queda no número de abate de bovinos, isso se dá por conta do impacto sofrido pela pandemia da Covid-19

onde teve um período crítico na queda de animais abatidos até o ano de 2021 (Finocchio et al., 2022).

Após a passagem da pandemia podemos observar que o número de abate no primeiro trimestre de 2022 voltou a subir, isso se dá por conta que os frigoríficos voltaram a trabalhar de forma regular e também voltou a exportação de produtos cárneos para outros países como representado na imagem Figura 1.

Os resultados gerados neste presente estudo são semelhantes aos encontrados por Finocchio et al., (2022), que fez o mesmo tipo de pesquisa no Mato Grosso do Sul entre os anos de 2017 a 2021, e observou a crescente de 2017 a 2019 e uma redução no número de bovinos abatidos entre 2019 a 2021.

Figura 1. Número de bovinos abatidos no primeiro trimestre no Brasil de 2017 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em resultados do IBGE (Brasil, 2022).

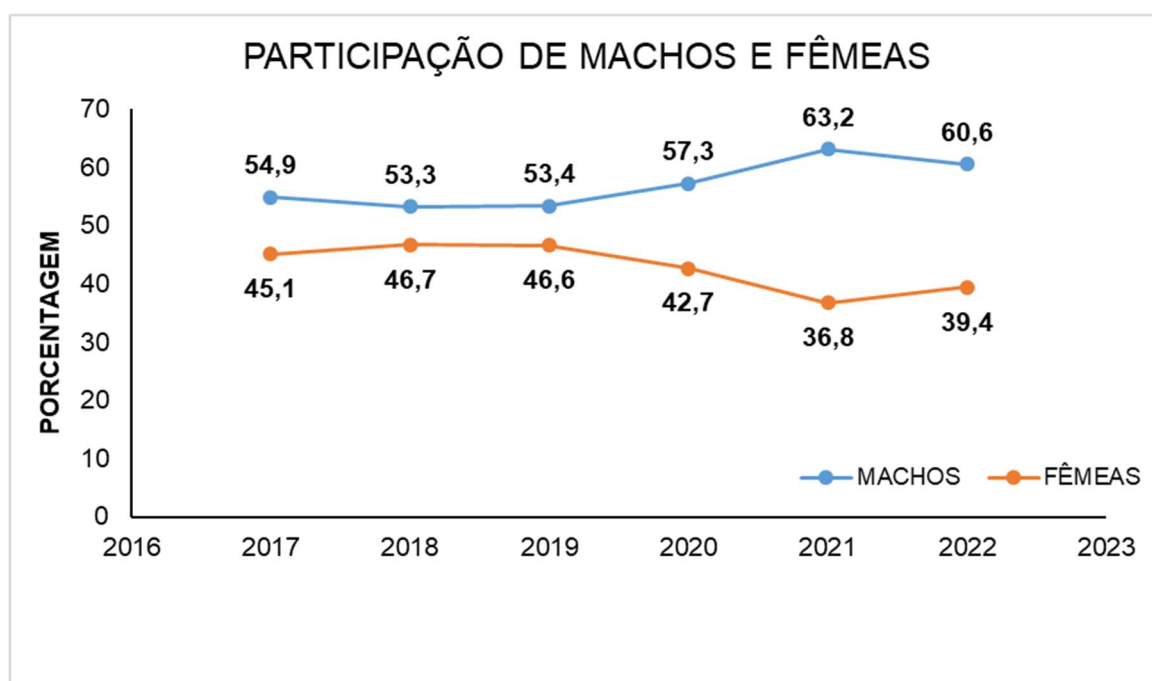
Na Figura 2, podemos observar que nos anos de 2017 à 2019 não se tem uma mudança tão grande nos resultados de porcentagem de participação de machos e fêmeas.

Já a partir de 2019 podemos observar uma queda na porcentagem de fêmeas abatidas, isso se dá por conta do mercado que naquele momento apresentava um

baixo número de bezerras para reposição de confinamento, então assim fazendo com que se gerasse uma retenção de fêmeas para a cria de bezerras (Renesto, 2022).

Quando se comparado os resultados obtidos nesta pesquisa com o trabalho de Mund et al., (2022) a participação de fêmeas apresentada na pesquisa feita por ele no estado de Santa Catarina no período de 2017 a 2021 foi superior a porcentagem quando se comparada a desta pesquisa, então se dando a entender que os valores podem variar entre os diferentes estados brasileiros.

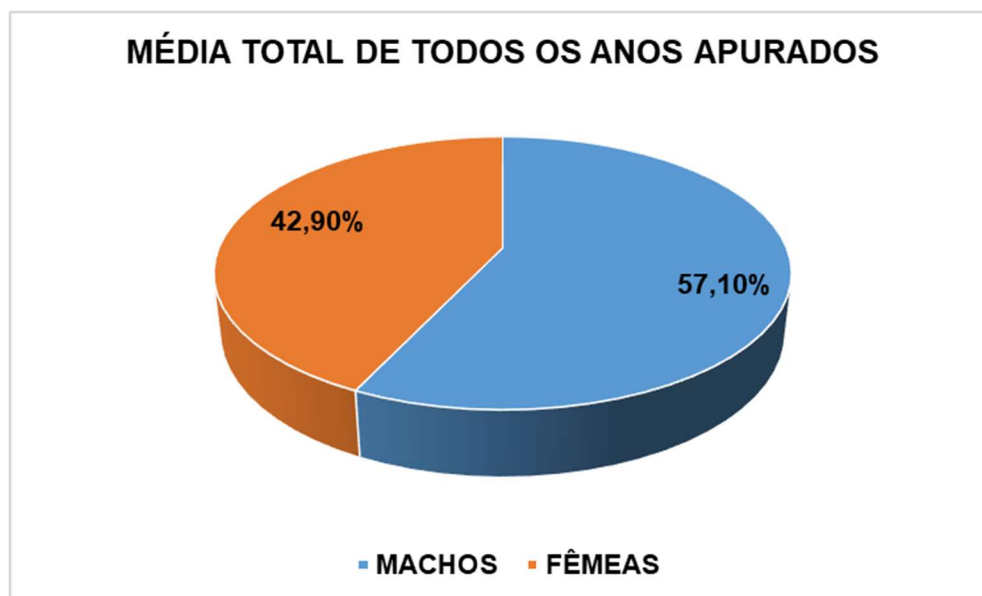
Figura 2. Porcentagem de participação de machos e fêmeas em abates, de 2017 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em resultados do IBGE (Brasil, 2022).

Na Figura 3, foi feita uma somatória de todos os anos que estão sendo apurados e feita a média para se saber qual a predominância de sexo dos animais na participação dos abates, então mostrando que os animais machos têm maior frequência nos abates tendo 57,10% na representação nos abates.

Figura 3. Média de participação de animais abatidos de ambos os sexos de 2017 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em resultados do IBGE (Brasil, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então com a realização deste presente trabalho que o abate de bovinos vinha em uma crescente de 2017 a 2019, tendo então no final de 2019 o começo de uma pandemia que fez com que o número de abates de bovinos tivesse uma queda até 2021 e então após amenizar a pandemia da COVID-19 voltou a crescer o número de animais abatidos no Brasil. Já quando na participação de animais machos e fêmeas nos resultados dos abates, vimos que houve queda no abate de bovinos fêmeas de 2019 a 2021, por conta da retenção destes animais para se destinar a reprodução, mais ficando notório que a porcentagem de animais machos na participação dos abates é maior do que de fêmeas em todos os anos apurados.

REFERÊNCIA

ASSI, André Luiz. ***A importância da inspeção e fiscalização frente à segurança dos produtos de origem animal***. Higiene Alimentar, 08 fev 2021. Disponível em: <<https://higienealimentar.com.br/a-importancia-da-inspecao-e-fiscalizacao-frente-a-seguranca-dos-produtos-de-origem-animal/>> Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE: estatística da produção pecuária**. Estatística da Produção Pecuária. 2022.

Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202201caderno.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

CANAL RURAL (org.). **Indonésia anuncia abertura de mercado para importação de carnes brasileiras**. 2019. Redação canal rural. Disponível em:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/boi/indonesia-anuncia-abertura-de-mercado-para-importacao-de-carnes-brasileiras/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERREIRA, Igor. **Abate de bovinos volta a subir e produção de ovos de galinha bate recorde em 2022**. 13/04/2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36459-abate-de-bovinos-volta-a-subir-e-producao-de-ovos-de-galinha-bate-recorde-em-2022>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FINOCCHIO, C. P. S.; TONIAL, G.; VEDOVATTO, M. correlação entre o número de bovinos abatidos, volume exportado de carne bovina e o preço da arroba do boi gordo em mato grosso do sul (2011-2021). **encontro internacional de gestão, desenvolvimento e inovação (eigedin)**, v. 6, n. 1, 12 nov. 2022. disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/eigedin/article/view/16927>. acesso em: 20 ago. 2023.

MENEZES, Taís Cristina de *et al.* Mudanças nos destinos das exportações brasileiras de carne bovina. **Revista de Política Agrícola**: Publicação de Política do Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, [s. l], v. 2, n. 29, p. 50-61, 1 maio 2020. Trimestral. Disponível em:

<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1525/pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

MILIÃO, Isabella. **Os maiores exportadores de carne bovina: confira uma análise do mercado global**. 15/06/2023. Disponível em:

<https://www.conexos.com.br/carne-bovina-exportacao/>. Acesso em: 20 ago. 2023

MUND, Ingridore Flores; GIEHL, Alexandre Luís. **Participação de fêmeas no total de bovinos abatidos no Brasil e em Santa Catarina (2013/2021)**. 2022. 3 f. TCC

(Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022

Disponível em:

https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Participacao_femeas_no_total_de_bovinos_abatidos_Santa_Catarina.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

RENESTO, Tiago Monteiro. **Análise do ciclo pecuário no Brasil e seus impactos sobre o mercado do boi gordo**. 2022. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de

Agronomia, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2022. Disponível em:

[https://repositorio.usp.br/directbitstream/b190e55e-79e3-4da3-bfb3-](https://repositorio.usp.br/directbitstream/b190e55e-79e3-4da3-bfb3-280ed2b33930/TCCTiagoMonteiraRenesto.pdf)

[280ed2b33930/TCCTiagoMonteiraRenesto.pdf](https://repositorio.usp.br/directbitstream/b190e55e-79e3-4da3-bfb3-280ed2b33930/TCCTiagoMonteiraRenesto.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

SUÑE, Y.B.P. **Uma análise da comercialização de bovinos para abate no estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mest. Zootecnia). Fac. Agronomia/UFRGS, 2005. 122p.